



Resenhas

RELATOS, INTERATIVIDADES E DIDÁTICAS: RICAS ESSÊNCIAS DE UM NOVO RADIOJORNALISMO¹

Lourival da Cruz Galvão Júnior²

Realizado nos dias 16 e 17 de outubro de 2014 na cidade de Campo Grande, mais precisamente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o 2º *Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo* foi além da promoção de relevantes debates sobre o atual momento do jornalismo no rádio. Fruto profícuo do evento foi o livro *Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática* organizado por Daniela Cristiane Ota³ e Luciano Victor Barros Maluly⁴. A obra, publicada no final de 2015 pela Editora

¹ Resenha do livro: OTA, Daniela Cristiane; MALULY, Luciano Victor Barros. **Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015, p. 260.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Mestre em Linguística Aplicada e Jornalista graduado pela Universidade de Taubaté (UNITAU). É professor Assistente do Departamento de Comunicação Social da UNITAU, lecionando nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Integra também como docente o Mestrado Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Ciências Contábeis e Administração da UNITAU. É ainda pesquisador do NUPEC - Núcleo de Pesquisa e Estudos em Comunicação do Departamento de Comunicação Social da UNITAU. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6354135807997168>>. Acesso em: 29 Fev. 2016. E-mail: galvaojr@uol.com.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem experiência na área de Jornalismo, com ênfase em rádio, dedicando-se principalmente aos temas: jornalismo, radiojornalismo, produção radiofônica e fronteiras. Daniela desenvolve pesquisas sobre rádios de fronteira, especificamente em Mato Grosso do Sul, na divisa com o Paraguai e com a Bolívia. Ela é

UFMS, revela em 260 páginas e 14 artigos - sistematizados em três capítulos - um quadro significativo das pesquisas em Radiojornalismo no Brasil.

O 2º *Simpósio*, coordenado pelos grupos de pesquisa *Geografias da Comunicação*, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCom/UFMS); e *Alterjor – Jornalismo Popular e Alternativo*, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), tornou-se realidade após outro acontecimento bem-sucedido: o 1º *Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo*, ocorrido em 2012 no Departamento de Editoração e Artes (CJE) da ECA/USP.

Concomitante àquele primeiro evento, que comemorou os 90 Anos do Rádio no Brasil, sucedeu-se o 1º *Painel Paulista Sobre o Ensino de Radiojornalismo*, que compartilhou experiências de docentes e de pesquisadores de 16 instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo. Na ocasião, também foram apresentadas iniciativas de emissoras de rádio comerciais e públicas universitárias no campo do jornalismo.

Se no 1º *Simpósio* o debate sobre a formação universitária e a conjuntura brasileira do Radiojornalismo destacaram-se como temas que mobilizaram grande parte da atenção dos participantes, a 2ª edição do evento consolidou de forma indelével discussões ainda mais plurais, agora com maior ênfase à produção e à prática do Radiojornalismo no interior do país, à interatividade e à didática. Entremearam-se, assim, novas e diversas questões de expressivo interesse de todos aqueles que dispõem parte significativa de seus esforços à pesquisa do Rádio e do Jornalismo.

Os professores Luciano Victor Barsos Maluly e Daniela Cristiane Ota foram meticulosos ao impregnar o livro *Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática* com a rica essência emanada pelos trabalhos e diálogos apresentados na capital sul-mato-grossense durante o 2º *Simpósio Brasileiro de Radiojornalismo*. O prefácio da

ainda diretora Intercom Centro-Oeste, mandato 2015-2017 e membro do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), mandato 2015-2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3444620321545847>>. Acesso em: 29 Fev. 2016.

⁴ Pós-doutor pela Universidade do Minho (Portugal), Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA/USP), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e graduado em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - pela Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Atua como docente e pesquisador na Universidade de São Paulo, com experiência na área de Comunicação, com ênfase em radiojornalismo e jornalismo esportivo. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8327819994771588>>. Acesso em: 29 Fev. 2016.

publicação, de autoria da Profa. Dra. Sonia Virginia Moreira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), remete à lembrança de dois momentos marcantes do 2º *Simpósio*: a palestra “Geografias da Comunicação e o Rádio”, ministrada no dia 16 de outubro pela citada docente; e a Mostra “Sônia Virgínia Moreira e o Rádio no Brasil”, que atraiu os olhares atentos dos participantes para painéis espalhados pelo complexo multiuso da UFMS, onde ocorreu grande parte do evento. Nesses suportes expuseram-se, intercaladas, a evolução do rádio e os trabalhos da professora Sonia, decana nas pesquisas em Radiojornalismo no país.

Ao adotar no prefácio (p.p. 7-9) o título *Rádio: jornalismo, ondas, energia e Gisela*, a professora Sonia reverencia a memória e a contribuição de uma das maiores especialistas em Radiojornalismo do Brasil: a Profª. Drª. Gisela Swetlana Ortriwano, falecida em 19 de outubro de 2003. Logo no início do texto, a autora relembra momentos de convivência compartilhados com a Profª. Gisela, que dedicou parte expressiva de sua existência à instituição educacional da qual dizia fazer parte, com orgulho: o Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CJE-ECA/USP). Profa. Sonia revela que tamanho era o envolvimento da profa. Gisela com o lugar onde lecionava que, antes de falecer, ela pediu para “que suas cinzas fossem depositadas ali, em meio às árvores e os blocos da Escola” (p. 7).

Ao tratar da divisão editorial do livro, Profª. Sonia expôs de forma clara a relevância do legado da Profª. Gisela às pesquisas em Radiojornalismo e, principalmente, aos textos que compõem a obra prefaciada. Citações da docente uspiana são pinçadas de cada capítulo, revelando a capacidade aglutinadora da Profa. Gisela que foi comparada à energia emanada na transmissão das ondas radiofônicas. Em seu texto, Sonia Virginia Moreira enfatiza que a herança da Gisela mostrou-se evidente no diálogo estabelecido entre os autores congregados no livro que, para ela, é “um objeto concreto em harmonia com o ambiente etéreo que assim se completam” (*op. cit.*, p. 9).

O escopo delineado pela Profa. Sonia no prefácio torna-se ainda mais claro na estratégia adotada pelos professores Luciano Maluly e Daniela Ota para a segmentação da edição. Observa-se a preocupação com a convergência de temas e de enfoques logo no primeiro capítulo, intitulado *Relatos Sul-mato-grossenses*, que detém cinco artigos que estampam a realidade do Radiojornalismo naquele estado do centro-oeste brasileiro.

Prof^a. Dr^a. Sonia, no prefácio, salienta que esse segmento busca responder, a partir do contexto regional, questões formuladas por Gisela Swetlana Ortriwano no vasto referencial teórico por ela deixado como patrimônio aos pesquisadores do Rádio.

No primeiro texto dessa divisão, *Radialistas de Campo Grande na política de Mato Grosso do Sul: relato de memórias* (p.p. 15-26), os docentes da UFMS Greicy Mara França, Mayara Martins da Quinta Alves da Silva e Ramão Cabreira (*in memoriam*) constroem a partir de um recorte temporal a trajetória no cenário político de profissionais do rádio, nomeadamente da capital sul-mato-grossense. A pesquisa documental e os registros orais permitiram verificar a individualização da figura do radialista e da abrangência e alcance propiciado pelo o rádio que, para os autores, torna-se “peça chave do processo político” (p. 15). A inserção dos radialistas na política de Campo Grande é detalhada historicamente e revela que tal envolvimento, apesar de ser comum em nível nacional, tem características peculiares à localidade em foco. “Nota-se, portanto, um fenômeno construído historicamente, que retrata a importância e influência da radiodifusão na política municipal e estadual” (p. 24).

O próximo artigo tem como título *Bate papo com os candidatos ao Governo do Estado de MS: exercício de radiojornalismo ao vivo pela FM UCDB 91,5 MHz* (p.p. 27-38), de Oswaldo Ribeiro da Silva (Universidade Católica Dom Bosco - UCDB). O texto detalha uma iniciativa deflagrada no segundo semestre de 2014 que envolveu a direção da FM Educativa UCDB 91,5 MHz e o curso de Jornalismo daquela Instituição Universitária. Professores, alunos e profissionais da rádio integram esforços no sentido de possibilitar entrevistas com candidatos ao governo estadual naquela ocasião. Para tanto, estratégias foram elaboradas no sentido de estabelecer o formato dos programas e as rotinas de produção. A cada programa, avaliações eram feitas por todos os envolvidos visando ajustes e o aprimoramento dos debates. “Outro ponto importante foi a oportunidade da emissora de rádio educativa, a partir do programa e de forma democrática, oferecer aos ouvintes a possibilidade de escolher melhor a partir das respostas dadas pelos candidatos às perguntas feitas” (p. 31). De acordo com o autor, o resultado desse trabalho integrado contribuiu para a formação dos jornalistas e também para a audiência, que teve a chance de consolidar opiniões e tendências.

Em *Ondas eleitorais: os políticos-apresentadores nos programas de rádio em Campo Grande* (p.p. 39-55), de Marcelo da Silva Pereira (UFMS), a manutenção da

temática política manteve-se coerente no propósito editorial escolhido pelos organizadores do livro. O foco foi a análise dos fatos relacionados à existência de políticos no comando de programas de rádio e de televisão nos meios de comunicação da capital sul-mato-grossense. O texto, que faz um rápido apanhado da evolução histórica desse fenômeno, reflete sobre a ocupação na atualidade dos espaços comunicacionais, principalmente o radiofônico, por personagens chamados pelo autor de *políticos-apresentadores*. Para tanto, busca-se fundamentação em autores como Gisela Ortriwano, Eduardo Meditsch, Barbosa Filho, Wilson Gomes, dentre outros. O autor avalia, após as reflexões teóricas, que o “panorama midiático de Campo Grande, bem como as características da comunicação de massa global, possui uma tendência à homogeneização cultural universal ao mesmo tempo em que eclodem exigências identitárias locais” (p. 51).

Ainda na toada dos relatos sul-mato-grossenses, o livro apresenta o artigo *De PRI-7 a Difusora Pantanal Digital: uma aventura radiofônica de três quartos de século nos ares do Centro-Oeste* (p.p. 57-79), de Miguel Angelo Corrêa (UFMS). O texto expõe a trajetória de uma das mais antigas emissoras de rádio AM do Brasil, que na atualidade prepara-se para se tornar pioneira na região Centro-Oeste em outro quesito: a migração do AM para o FM. O trabalho propõe “resgatar parte da história da emissora, através de informações obtidas de fontes que se basearam na história oral, narrada por personagens que participaram dos eventos” (p. 58). A metodologia adotada, que aplica conceitos de Paul Zumthor, resgata ações anteriores lideradas pelo profa. Dra. Daniela Ota, da UFMS, que propôs aos alunos do mestrado em Comunicação a elaboração de um livro que reunisse, em um dos capítulos, considerações sobre a emissora. A trajetória da rádio é revelada nos relatos apresentados no artigo, que ainda forma um quadro atual dessa emissora que está prestes a completar três quartos de século no ar.

O artigo que encerra os *Relados Sul-mato-grossenses* adota como título *Rádios na fronteira Brasil-Paraguai: regionalidades, tecnologia e hibridismos culturais mediados* (p.p. 81-104), de autoria de Lairtes Chaves Rodrigues Filho e Daniela Cristiane Ota, ambos da UFMS. O texto aborda, a partir do detalhamento das culturas híbridas, o espaço, a região e a fronteira como elementos determinantes à consolidação de rádios que, dentre vários outros atributos, atendem localidades próximas a regiões fronteiriças. Mediante referencial teórico que adota autores como Sonia Virginia

Moreira, Jesus Martin-Barbero e Nestor Canclini, o artigo apresenta um mapeamento das rádios que operam nas cercanias da fronteira Brasil-Paraguai, temática que também consta em estudos anteriores elaborados pela profa. Daniela Ota e outros autores. À luz desses dados, o texto propõe “pensar as rádios de fronteira na era da convergência” (p. 95). Preocupados com a sobrevivência das emissoras no atual cenário no qual ocorrem o surgimento e a consolidação das mídias digitais, os autores do artigo ressaltam que “o rádio, como todos os outros meios de comunicação busca se modernizar e convergir com as novas linguagens, inclusive, repensando elementos construídos ao longo de décadas” (p. 98). Eles lembram, contudo, que esse fenômeno, assim como outros, não deve, no caso pesquisado, levar em conta “as negociações culturais nas fronteiras em seu âmbito social, econômico e histórico” (p. 100).

O segundo capítulo, cujo nome é *Interatividade*, é composto por cinco artigos e foi reservado pelos organizadores de *Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática* para abrigar estudos que, em sua essência, partilham de temáticas relacionadas à inserção do Radiojornalismo na era digital. Internet, redes sociais, sonoridades e novas tecnologias, o reposicionamento dos ouvintes e as novas interações no ambiente *online* são assuntos tratados de maneira detalhada nos textos, que moldam um perfil do jornalismo em época de reconfiguração no rádio e demais mídias. Proa. Sonia Virginia Moreira chama a atenção, no prefácio, para o contexto em que “se situam os artigos sobre internet; rádio documentário em Facebook; o ouvinte como fonte; e um estudo de caso para mostrar novas formas de interação entre ouvinte e rádio” (p. 8).

O primeiro texto deste segmento é *Internet para o desenvolvimento das rádios do interior e as implicações no jornalismo local* (p.p. 107-124), de Ricardo Campos Júnior (UFMS). Ao usar referenciais bibliográficos, o artigo analisa as características do rádio, com destaque à interatividade, diante da revolução tecnológica que ocorre, também, no âmbito local. O *rádio na internet, uma nova (multi)mídia* surge como subtítulo que aborda questões relativas a abordagem proposta, usando, para tanto, conceituações de autores como Lev Manovich, Wilson de Pádua Paula Filho, Maria Rosario Sádaba Chalezquer, entre outros. O repensar das rádios locais é exposto pelo autor como desdobramento da reflexão teórica, assim como a compreensão dos desafios novos para o jornalismo. Nesse sentido, as diversas possibilidades oriundas da rede mundial de computadores despertam a busca por um novo modo de produção de

notícias, exigindo o aperfeiçoamento de um profissional “que não somente entenda o funcionamento dos sistemas para a criação de novo produtos jornalísticos, mas que também deve estar apto a acompanhar uma enxurrada constante de inovações que causam revoluções dentro das redações” (p. 119).

O texto seguinte, *Rádio Documentário Facebook: o papel da rede social na articulação das manifestações de junho de 2013, em Campo Grande, MS* (p.p. 125-140), de Laura Toledo, Luana Campos, Mikaele Lourenço e Daniela Cristiane Ota (UFMS) busca compreender as transformações sofridas pelo rádio por conta do fenômeno das redes sociais em um contexto regional. Para tanto, as autoras utilizam um conjunto teórico que traça o caminho que levou tais partes à convergência para, à frente, apresentar o radiodocumentário por elas produzido que deu nome ao artigo. Esse trabalho, premiado em primeiro lugar em 2014 no Festival Universitário do Audiovisual (FUÁ 2014) é detalhado bloco a bloco, revelando assim as estratégias de produção e a linha editorial adotada. De acordo com as autoras, a escolha do Facebook no processo de articulação destacou-se como relevante devido às características dessa rede social, que não apenas arrebanha enorme contingente de adeptos, mas também tem a capacidade de mobilizar os indivíduos. Esse espaço virtual permitiu ainda à compreensão das manifestações populares de 2013 tratadas pelo radiodocumentário. “Podemos citar a possibilidade de compartilhar conteúdos e, principalmente, a criação de eventos e a facilidade de convidar amigos para tais como os maiores destaques dessa plataforma” (p. 135).

Paredes Sonoras (p.p. 141-155), terceiro artigo do capítulo *Interatividade* apresenta, a partir das considerações de Paulo Borges (Faculdade Cásper Líbero), questionamentos acerca do uso contínuo de fones de ouvido conectados a aparatos tecnológicos atuais que permitem a captação e a reprodução de conteúdos sonoros. Compreender ainda as questões mercadológicas e culturais, bem como “a nova maneira de usar equipamentos informáticos no espaço público” (p. 141) são intenções expostas pelo autor, que se preocupa em “saber o quanto esse comportamento pode interferir na vida e na percepção desses cidadãos e das cidades” (p. 142). Em seu texto, Paulo Borges trata dos avanços tecnológicos e da cultura midiática, munindo-se assim de teóricos como Henry Jenkins, Orozco Gomez e Lucia Santaella. Mais à frente, o autor propõe compreender, mediante o uso de pesquisas e referenciais, o novo modelo

comunicacional estabelecido por conta do uso de *smartphones* e *tablets* para, depois, abordar questões relacionadas às limitações sonoras estabelecidas por tais artefatos tecnológicos. O autor avalia que o usuário de equipamentos multifuncionais vivencia uma grande metáfora. “[Ele] Se sente protegido por sua parede sonora e acredita ter o controle que lhe possibilita impedir interferências acústicas que não lhe interessam” (p. 153). Ao citar Raymond Murray Schafer, Paulo Borges assevera que, na verdade, “o áudio passa a ser como um analgésico, como distração para disseminar a distração” (*Idem, Ibidem*).

No próximo texto, *O ouvinte como fonte: relações e percepções dos jornalistas da Rádio Guaíba de Porto Alegre/RS* (p.p. 157-174), as autoras Marizandra Rutilli (Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul - UFSM) e Debora Cristina Lopez (Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais – UFOP) refletem sobre as atribuições e condutas das fontes na rotina jornalística da emissora citada no título. Outra intenção é compreender como os jornalistas usam e classificam os ouvintes nas produções diárias sob a perspectiva das fontes. O contexto da convergência é o ponto de partida para a análise, que se fundamenta nesse âmbito teórico a partir dos conceitos de Mariano Cebrián Herreros. *As fontes jornalísticas e o rádio em cenário de convergência* é o nome do primeiro subtítulo do artigo, que busca embasamento em autores como María Deli Pilar Martinez-Costa, Manuel Pinto, Norma Âlcantara, Manuel Carlos Chaparro, Wilson Garvia, Luiz Artur Ferrareto e Nilson Lage, entre outros. Mais à frente, o objeto de pesquisa e as ferramentas metodológicas apresentam-se como novo tópico do texto, que ainda avalia o papel das fontes jornalísticas e a posição dos ouvintes da Rádio Guaíba. Na avaliação das autoras, “as tecnologias de comunicação e informação são elementos que configuram uma espécie de mediação tecnológica quanto às fontes de contato” (p. 170), uma vez que a “convergência e a tecnologia formam um pano de fundo ao longo de toda a história do rádio” (p. 171).

Novas formas de interação do ouvinte com o rádio: um estudo de caso da Blink 102 FM, de Cláudia Regina Ferreira A. e Ethiene Fonseca, ambas da UFMS, é o texto final do capítulo *Interatividade*. O objetivo proposto é o de verificar como a emissora citada no título, com sede em Campo Grande, tem se configurado ao inserir a interatividade à linguagem radiofônica. Tais interações analisadas têm como recorte redes sociais, *sites* e aplicativos para telefonia móvel usados pela emissora nesse

processo. O rádio como meio de integração, o conceito e classificações da interatividade e a expansão das redes sociais são temáticas tratadas para, sequencialmente, ser abordado o estudo de caso que investiga as formas de interação ouvinte/rádio. Dentre as considerações finais expostas no texto, os autores enfatizam que as estratégias de interação da emissora analisada “mostram que a inserção na cultura digital é uma demanda que se impõe às rádios, encontrando nela novas formas de se comunicar com o público” (p. 191).

O terceiro capítulo do livro *Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática*, que recebe *Radiodidática* como título é constituído de quatro artigos que tratam da formação em Radiojornalismo, de projetos de extensão elaborados nesse segmento, de produções acadêmicas de radiodocumentários e de reflexões sobre o papel de uma rádio escolar. A profa. Dra. Sonia Virgínia Moreira, ao citar Gisela Swetlana Ortrivano no prefácio (p. 9), considera as abordagens como desafiadoras e necessárias para traçar, no presente, os rumos a serem seguidos pela academia nos próximos anos.

O primeiro artigo desse segmento apresenta um estudo feito *além-mar*. Trata-se de *A formação em Radiojornalismo – a experiência portuguesa*, (p.p. 197-241) de Lourival da Cruz Galvão Júnior (Universidade de Taubaté – UNITAU), que visa compreender a formação em Radiojornalismo em Portugal usando, para tanto, os planos de ensino publicados em 2013 por cinco Instituições de Ensino Superior que tiveram maior procura por parte dos alunos daquela nação europeia. O foco são disciplinas vinculadas direta ou indiretamente ao Radiojornalismo. Porém, antes da análise, o artigo faz um breve relato do processo de desenvolvimento histórico do Radiojornalismo Português e da formação acadêmica no país. A criação dos cursos de Jornalismo e de Comunicação em Portugal é outro tema abordado para, em seguida, ser esboçado um perfil com base nos planos de ensino analisados pelo trabalho, que revelou uma “formação de tendência conservadora, direcionada a atender um modelo de Jornalismo radiofônico tradicional que se mantém à margem das novas contextualizações digitais promovidas pelo advento da internet” (p. 212).

O segundo texto do capítulo, *Projetos e extensão em Radiojornalismo: os exemplos da USP e da UNESP*, de Luciano Victor Barros Maluly (ECA/USP) e Suely Maciel (Universidade Estadual Paulista – UNESP) revela detalhes da aplicação prática de ações extensionistas bem-sucedidas que envolvem o Radiojornalismo e que são

efetivadas nas duas Instituições citadas, que “estão entre as melhores e mais tradicionais do Estado de São Paulo” (p. 215). As iniciativas, que tem em comum o fato de serem oferecidas por universidades públicas, guardam peculiaridades diferenciadas que são permeadas pela formação, pesquisa e extensão acadêmica e pela parceria com emissoras universitárias. Inicialmente, cada trabalho é detalhado pelos autores que, em seguida, apresentam a metodologia e o desenvolvimento da extensão em Radiojornalismo na USP. Os projetos *Grandes Mulheres* e *Você no Esporte* são pormenorizados e evidenciam a interação entre os integrantes e setores envolvidos nos trabalhos. A metodologia e os princípios da extensão em Radiojornalismo na UNESP tem como foco o projeto *Panorama UNESP*, que oferece na internet, por meio do áudio, “uma produção jornalística diferenciada, cuja marca é a diversidade e o aprofundamento de temáticas de interesse da comunidade de Bauru e região” (p. 224). Os autores consideram, após exposição dos trabalhos, que “a integração é fator crucial para o desenvolvimento de projetos de extensão, justamente por aproximar comunidade acadêmica e comunidade externa” (p. 230). A interatividade é característica considerada como essencial “ao trabalho de campo do jornalista no caso da reportagem, assim como na relação com o público” (*Idem, Ibidem*).

No artigo seguinte, *A produção de rádio documentários no curso de Comunicação Social*, de Sérgio Pinheiro da Silva (Universidade Paulista – UNIP), o teor é formulado com o propósito de explorar a produção de documentários feitos por estudantes das Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM-FAAM). Dois trabalhos em rádio produzidos no segundo semestre de 2012 naquela Instituição são utilizados na análise, que é precedida por conceituações teóricas sobre o rádio e a produção documental. O autor revela que, nas peças, os estudantes ilustram os conteúdos com recursos sonoros que permitem ambientar o que é narrado. Para ele, “a experiência de produzir e trabalhar os documentários ao longo do curso de Comunicação Social contribui no aprendizado de rádio” (p. 241).

O artigo que encerra o capítulo três e, por consequência, o livro, propõe *Reflexões sobre as funções de uma Rádio Escolar*. Os autores Silvio da Costa Pereira e Clayton dos Santos Ambrósio, ambos da UFMS, ponderam sobre as escolas e o estudos das mídias a partir da análise de dados estatísticos. Em seguida são expostos detalhes de um projeto de extensão realizado em 2011 que envolve uma rádio interna vinculada ao

curso de jornalismo da UFMS. A partir desse recorte analítico, os autores questionam a função da Universidade “com a escola ou pela escola” (p. 247) para, mais adiante, detalhar o processo de trabalho da Rádio Escolar. Na avaliação dos autores, o projeto analisado permitiu ao alunado “fixar os conhecimentos das disciplinas de Radiojornalismo, bem como promoveu o desenvolvimento de habilidades educativas, promovendo o interesse na realização de oficinas de produção de mídias junto a outros espaços” (p. 259).

Ao concluir essa extensa descrição do livro *Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática* torna-se possível afirmar, com tranquila convicção, que os organizadores da obra atingiram pleno êxito nas intenções expostas por eles na Introdução (p. 12), que tratou nas linhas finais da apresentação de cada capítulo, conforme segue: traçar uma perspectiva sobre memória, política e cultura local, em *Relatos sul-mato-grossenses*, analisar o universo do usuário, do ouvinte e das emissoras diante os impactos tecnológicos, em *Interatividade*; e expor as experiências pedagógicas voltadas tanto à formação de jornalistas, como também à inserção de futuros comunicadores, em *Radiodidática*.

Os artigos, elaborados sob os auspícios de autores de relevância internacional como Gisela Swetlana Ortriwano e Sonia Virginia Moreira revelaram em sua riqueza de relatos, de interatividades e de didáticas um novo e profícuo Radiojornalismo, hoje inserido numa ambiência que não deve ser menosprezada, mas compreendida e estudada. Esse propósito foi, sem dúvida, cumprido com mérito pelos organizadores do livro publicado pela Editora UFMS.

Referência

OTA, Daniela Cristiane; MALULY, Luciano Victor Barros. **Radiojornalismo: relatos, interatividade e didática**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015